

PEREGRINOS

A CAMINHO DE SANTIAGO... PELA COSTA



Dez municípios do Norte litoral associam-se para relançar o Caminho Português da Costa. Na imagem, peregrinos em CaminhaFOTOS D.R.

Dez municípios do Norte litoral juntaram-se para uniformizar, valorizar e promover o Caminho Português da Costa, rumo a Santiago de Compostela, um legado histórico com origens no século XV

D

e romeiro muitos vestem a capa. Fazem-no

pelas mais diversas razões e nem sempre a componente religiosa domina nesta exploração de uma peregrinação já mítica, com destino a Santiago de Compostela. Se é verdade que o caminho francês tem um poder de atração único, ao ponto de para lá fazer convergir 63% dos peregrinos, não é menos certo que o percurso português está a ser cada vez mais procurado. Por perceberem isso, dez municípios do Norte litoral associaram-se para valorizar o chamado caminho da costa.

Com uma distância aproximada, até Santiago de Compostela, de 258 quilómetros, com entrada por Tui, o Caminho Português da Costa começou a ganhar preponderância sobretudo a partir do século XVIII. Era utilizado pelas populações costeiras e por muitos que desembarcavam nos portos marítimos. Chegou a ser um dos eixos mais relevantes para alcançar Santiago de Compostela.

O anúncio das mudanças e inovações no percurso foi feito na tarde de segunda-feira com a presença de presidentes das Câmaras ou representantes dos municípios do Porto, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e Valença.



Esposende, a caminho de Santiago

Marcado por um percurso riquíssimo do ponto de vista patrimonial, onde avultam, como o sublinhou o arqueólogo e historiador Joel Cleto, referências como a lenda de Cayo Carpo, originária de um tempo em que Matosinhos ainda não tinha sido cristianizado e remete para ligações à lenda da Vieira, associada aos caminhos de Santiago. Ou o Hospital do Peregrino, em Viana do Castelo, bem como a Igreja de Santiago, em Castelo do Neiva, a mais antiga igreja consagrada a Santiago fora de Santiago de Compostela. Registo ainda para o Castro de S. Paio, em Vila do Conde, porventura o Castro situado mais próximo do mar em território português, ou o Dólmen da Barrosa, em Vila Praia de Âncora.

Unidos para protagonizar uma rede, os municípios criaram uma identidade gráfica única, com sinalética comum para assinalar o percurso e prestar informações. Como foi assinalado, há neste momento uma aposta forte na reformulação dos albergues e até na criação de novas estruturas de apoio. A situação agora corrigida era caracterizada pelo mais absoluto caos. Um estudo efetuado pelo Eixo Atlântico chegou a identificar 48 tipos de sinalética diferente num dos itinerários entre o Porto e Valença. Resultava daqui, não apenas desconforto, mas sobretudo insegurança entre os peregrinos, muitas vezes a braços, também, com a falta de estruturas de apoio.

A este empenho não é alheio o facto de o caminho português ser o que mais está a crescer, sobretudo graças à participação de estrangeiros. Dizia Joel Neto que “a esmagadora maioria dos peregrinos que fazem o caminho português a pé” não são portugueses. Isto porque os nacionais preferem usar a bicicleta.

Um dado relevante, do qual podem tirar proveito os diferentes caminhos portugueses, passa pela constatação

de que o caminho espanhol está já demasiado saturado, e condicionado por uma forte exploração comercial que lhe subverte o espírito original, assente em vários conceitos de solidariedade.



Uma paragem na igeja de Castelo do Neiva, em Viana do Castelo

A crescente importância de Portugal nas romagens a Santiago fica patente na constatação de que o Porto é já o terceiro local mais procurado para início do caminho, atrás de Sarria e Saint-Jean-Pied -de Port, nos Pirinéus atlânticos. Valença do Minho está em décimo lugar e Lisboa ocupa a vigésima posição.

Assim, quem pretender partir da cidade Invicta tem o início do percurso na Ribeira. Segue depois em direção á Sé catedral, passa por Cedofeita, vai até Monte dos Burgos e ruma a Matosinhos. Rui Moreira, presidente da CM do Porto, revelou que será criado um centro de acolhimento e orientação para os peregrinos na capela seiscentista de Nossa Senhora das Verdades. Trata-se de uma estrutura que tem estado fechada ao culto.

Dados revelados pela Oficina do Peregrino, de Santiago de Compostela, indicam que o Caminho português (em todas as suas rotas) teve 185 968 peregrinos e um crescimento de quase 50% nos últimos quatro anos. De resto, o Caminho Português de Santiago é o segundo percurso mais percorrido, ao ponto de, em 2016, ter sido o de maior crescimento.

Entre os 277 854 peregrinos que o ano passado terminaram o caminho, em termos de motivação, o “Religioso e Outros” ocupa o primeiro lugar (47,74%). Seguem-se aqueles que se dirigem à Galiza apenas movidos pela religião (44,26%). Oito por cento fazem questão de sublinhar o facto de não se terem feito ao caminho movidos por qualquer motivação religiosa.



Caminha

Se não há diferença de géneros entre os peregrinos, quanto a ocupação, predominam os empregados (20,78%), seguidos dos estudantes (17,96%). Quanto à faixa etária, o grupo mais expressivo situa-se entre os 30 e os 60 anos (56%). Com menos de 30 anos são 28% e com mais de 60 anos são 16%. A esmagadora maioria (89%) ainda opta por ir a pé.

No contexto da dinâmica agora criada, foi disponibilizado um sítio (www.caminhoportuguesdacosta.com) e uma aplicação, bem como um guia, com todo o tipo de informações úteis para quem se pretenda fazer-se ao caminho.

[EDIÇÕES](#)

JORNAL EXPRESSO QUARTA

- [SUMÁRIO](#)

- PARTILHAR
MENU